



Síntese do

Relatório de Autoavaliação

Opinião da Comunidade Educativa

Ano letivo 2014/2015

O presente documento-síntese é composto pelo índice, introdução, resumo do corpo de texto e nota final do documento integral.

O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: OPINIÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA foi realizado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação durante o ano letivo 2015 e entregue à Sr.ª Presidente da ESEnFC em 16.10.2015. Este documento está disponível no CQA e pode ser consultado pela Comunidade Educativa mediante solicitação prévia.

Novembro de 2015

Índice

Índice do Relatório de Autoavaliação Opinião da Comunidade Educativa	4
Siglas	5
INTRODUÇÃO.....	6
1 – ESTUDANTES.....	7
1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração	7
Análise estatística comparativa das diferentes respostas nos dois momentos.....	7
1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola	8
Pontos fortes e pontos fracos identificados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola	8
Sugestões propostas pelos estudantes	8
1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)	9
1ºAno – (1º e 2º semestre).....	9
2ºAno – (3º semestre)	10
2ºAno – (4º semestre)	10
3ºAno – (5º semestre)	11
3ºAno – (6º semestre)	12
4ºAno – (7º semestre)	13
4ºAno – (8º semestre)	14
1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados	14
Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015 (n = 244).....	15
1.5 - Análises Comparativas.....	15
UC's obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do “número de estudantes em sala de aula” (n = 520) ...	15
Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes	16
1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados.....	16
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=211)	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n= 52).....	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (n=40) .	17
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=16).....	18
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=60)	18
Curso de Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica (n=53)	18
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=11).....	19

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=7)	19
Pós-graduação - Curso de esclerose múltipla (n=11)	19
2 - DOCENTES	20
2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam.....	20
2.2 - Satisfação dos docentes	21
Docentes de carreira	21
Docentes contratados	22
2.3 - Mobilidade	22
DOCENTES SAÍDOS.....	22
3 – NÃO-DOCENTES.....	22
3.1 - Dados da auscultação presencial	23
3.2 - Dados recolhidos por questionário	23
Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS)	23
Assistentes operacionais	24
3.3 - Mobilidade	24
4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	25
4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico	25
4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes	25
5 – NOVOS GRADUADOS.....	26
Opinião dos novos graduados	26
6 – NOTA FINAL	27

Índice do Relatório de Autoavaliação Opinião da Comunidade Educativa

Siglas.....	4
Introdução	5
1 - ESTUDANTES.....	7
1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração	7
1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola.....	13
1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)	19
1ºAno – (1º e 2º semestre).....	20
2ºAno – (3º semestre)	22
2ºAno – (4º semestre)	25
3ºAno – (5º semestre)	30
3ºAno – (Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados - 6º Semestre)	33
4ºAno – (7º semestre)	35
4ºAno – (8º semestre)	37
1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados	40
Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015... ..	40
1.5 - Análises Comparativas:	41
UC obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do “número de estudantes em sala de aula”	41
Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes.....	46
Cruzamento de dados sobre resultados na UC (notas), comportamento na turma e investimento na UC	47
1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações.....	48
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação [100010].....	48
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Março [100016].....	51
Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Março [100018]	53
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [100019]	55
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria [100027]	58
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria [100032]... ..	60
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria [100039].....	62
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria [100023].....	64
Curso de Esclerose Múltipla 2015	66
Mobilidade.....	68
Opinião dos estudantes no “Final de curso”	70
2 - DOCENTES.....	73
2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam	73
2.2 - Satisfação dos docentes	76
Docentes de carreira.....	76
Docentes contratados.....	80
2.3 - Mobilidade.....	82
3 – NÃO-DOCENTES	84
3.1 - Dados da auscultação presencial	84
3.2 - Dados recolhidos por questionário.....	85
Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS).....	85
Assistentes operacionais.....	88
3.3 - Mobilidade.....	89
4 – TUTORES DE ENSINOCLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	90
4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico	90
4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes	91
Opinião dos enfermeiros chefes/Gestores dos serviços com estudantes em ensino clínico.....	91

5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS.....	96
5.1 - Opinião dos novos graduados	66
<i>Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2014</i>	96
<i>Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2013</i>	99
6 – NOTA FINAL.....	102

Siglas

- AO – Assistente Operacional
- AT – Assistente Técnico
- CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem
- CP – Conselho Pedagógico
- CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação
- CTC – Conselho Técnico Científico
- EC – Ensino clínico
- ESTSC – Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra
- GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais
- PL – Prática Laboratorial
- RH – Recursos Humanos
- TS – Técnico Superior
- UC – Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua, desenvolvimento e consolidação da Escola e inscreve-se na sua Política de Garantia da Qualidade. Esta assenta no envolvimento de toda a comunidade educativa, através da participação aos diferentes níveis; garante que a oferta formativa se encontra ajustada às exigências do mercado de trabalho e aos novos desafios sociais; prevê a existência de procedimentos devidamente documentados, bem como a definição de estratégias e metodologias de acompanhamento e monitorização, metas, calendarização e níveis de responsabilidade.

A avaliação interna é indispensável para o diagnóstico, orientação e intervenção dos princípios de qualidade. O processo de avaliação interna da ESEnfC é uma das diversas atividades do CQA e a elaboração do presente relatório de autoavaliação, respeitante ao ano letivo 2014/2015, enquadra-se nesse processo.

O presente relatório-síntese é estruturado em pontos tendo por base as normas e procedimentos do Manual de Procedimentos do CQA – versão de Outubro de 2014. O primeiro capítulo refere-se às opiniões dos estudantes e está organizado em subcapítulos cuja sequência diz respeito às normas de 002CQA a 007CQA, abrangendo, relativamente aos estudantes: opinião sobre a integração ao 1º ano; satisfação com serviços e sectores da Escola; opinião acerca das unidades curriculares e docentes; opinião sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados; informação referente à mobilidade e seu acompanhamento; opinião no “final de curso”. São também apresentadas algumas análises comparativas de resultados. O segundo capítulo é referente aos docentes. Os subcapítulos abrangem as normas de 008CQA a 011CQA. Inicia-se com a opinião acerca das unidades curriculares que lecionam; segue-se a satisfação com serviços e sectores. Inclui-se informação respeitante à mobilidade. O terceiro capítulo aborda a informação alusiva aos funcionários não-docentes no que diz respeito à satisfação e à informação referente à mobilidade (norma 011CQA). O quarto capítulo envolve as opiniões dos tutores em ensino clínico e as opiniões dos enfermeiros chefes (norma 012CQA e norma 013CQA). No quinto capítulo são mencionadas as opiniões dos novos graduados e das entidades empregadoras (norma 014CQA e a norma 015CQA).

O presente relatório reporta-se ao ano letivo. Deste facto decorre a repetição de dados sobre a satisfação dos docentes e não docentes respeitantes ao ano 2014, uma vez que a auscultação destes colaboradores tem-se vindo a realizar em outubro-novembro.

Todos os dados que se apresentam são importante objeto de análise e conseqüente intervenção, conforme seja considerado adequado. Neste documento não se incorporam indicadores que não tenham sido recolhidos pelo CQA.

É justo deixar expresso um agradecimento a todos os que possibilitaram a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração.

A sistematização da informação beneficiou, conjuntamente, do trabalho deste Conselho e dos contributos de diferentes docentes, não docentes e estudantes.

1 – ESTUDANTES

1.1 - Opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração

A presente secção apresenta a síntese dos resultados da opinião dos estudantes do 1º ano do CLE relativamente à sua satisfação com a integração na ESEnfC, no momento inicial, realizado em setembro de 2014 (n=271), e no final do 1º semestre, em fevereiro de 2015 (n=266).

Apresentam-se os resultados mais relevantes, expressos numa escala de Muito Baixo a Muito Elevado, bem como a síntese das justificações mais referenciadas da resposta dada pelos estudantes ao item em análise.

Os estudantes manifestaram-se satisfeitos com a receção pelos representantes dos órgãos da Escola (elevada para 54.2% e muito elevada para 40.2% no estudo inicial e elevada para 69.5% e média para 18.8% no final do semestre), justificando estes resultados com a muito boa receção feita pelos representantes dos órgãos da Escola, a nível pessoal e organizacional. Receção reveladora de atenção, disponibilidade e simpatia.

A interação com os professores deteve nível de satisfação elevada (54.2% e 53.0%) e média (31.0% e 36.8%), respetivamente nos dois momentos. Os estudantes referiram ter havido por parte dos professores preocupação e atenção no estabelecimento de interação, assim como estiveram sempre presentes e disponíveis, foram muito simpáticos, prestáveis, atenciosos, disponíveis e ajudaram bastante.

Em relação à participação dos colegas de outros anos, os estudantes recém-chegados ficaram muito satisfeitos (elevado 51% e muito elevado 34.7% no 1º momento e elevado 52.3% e médio 18.4% no segundo momento) afirmando que a participação dos colegas de outros anos foi bastante importante, pois permitiu criar à vontade no conhecimento do espaço e ajudou na integração através da interação. Consideraram uma surpresa positiva. Particularmente no segundo momento referiram também que foram pouco comunicativos e pouco explicativos; poderiam ter sido um pouco mais interessados e acolhedores.

O conjunto global das atividades foi manifestamente satisfatório com 70.5% dos estudantes a pontuarem no nível elevado no primeiro momento e 60.2% no segundo momento.

Em ambos os momentos, os estudantes atribuíram muita importância a este tipo de atividades, 80.4% e 62.4%, respetivamente.

Quanto a contributos para a forma de integração ou para o programa, salienta-se:

- Mostrarem/explicarem aos novos estudantes como irá decorrer o curso, segundo a organização da Escola;
- Não haver repetição de conteúdos abordados;
- Mais tempo para conhecer as instalações de ambos os polos e maior organização na visita guiada à Escola;
- Os colegas deviam mostrar-se mais prestáveis para integrar os novos estudantes;
- Reduzir o número de estudantes por grupo de modo a ser mais fácil estabelecer elos de ligação entre os mesmos;
- Haver integração para os estudantes da 2ª e 3ª fase, como houve para os da 1ª fase.

Análise estatística comparativa das diferentes respostas nos dois momentos

A comparação de médias da satisfação dos estudantes com a integração, no 1º estudo (setembro de 2014) e no estudo de impacto (fevereiro de 2015), foi feita com a aplicação do teste t-Student para amostras independentes, tendo em conta os pressupostos da normalidade das distribuições e da homogeneidade das variâncias nos dois grupos (1º estudo, n =271; impacto, n = 266).

...

1.2 - Satisfação dos estudantes com os serviços e setores da Escola

A opinião dos estudantes sobre serviços e setores da escola contou com 1670 respostas. A análise realizada refere-se à síntese das opiniões quer expressas nas questões fechadas numa escala de 1 a 5, quer nas respostas abertas.

São apresentados alguns itens dos mais pontuados e de pontuação mais baixa, no sentido de permitir a reflexão para a melhoria dos processos.

Apresentam-se, também, a síntese das respostas mais frequentes às perguntas abertas sobre os serviços e setores e algumas sugestões deixadas.

Os serviços e setores mais cotados, no que se refere à satisfação dos estudantes, são: Funcionamento dos serviços de cafetaria (3.92); Funcionamento dos serviços de receção (3.88); Facilidade no acesso e utilização da plataforma informática (3.83).

Os menos cotados em termos de satisfação, mas acima da média da escala utilizada, são: Adequação dos espaços letivos ao número de estudantes (3.13); Facilidade no acesso a equipamentos e meios laboratoriais (3.31).

Dos respondentes, referem conhecer outras Escolas/Instituição(ões) de Ensino Superior 69.4%. Comparativamente com essas Escolas/Instituição(ões) 47.8% situam a ESEnfC num nível médio, 47.0% num nível elevado e 11.3% num nível muito elevado.

Pontos fortes e pontos fracos identificados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola

[Apenas foram consideradas as respostas dadas por mais de 1% da amostra (n ≥ 16)]

Escola

Pontos Fortes: Simpatia e disponibilidade (docentes e não docentes) em diferentes serviços (n = 32); Boas instalações e condições (em geral, n = 23; Laboratórios n = 15);

Pontos fracos: Nº excessivo de estudantes por turma/sala (n = 32);

Serviços Académicos

Pontos Fortes: Disponibilidade, simpatia e bom atendimento (n = 18);

Serviços da Reprografia

Pontos fracos: Atendimento lento (n = 16);

Serviços de Refeitório

Pontos fracos: Desadequação da oferta de refeições com o horário após as 14h e noturno (n = 22); Pouca variedade de ementa (n = 16);

Serviços de Cafetaria (Bar)

Pontos Fortes: Simpatia, atendimento e disponibilidade das funcionárias (n = 24) (A maioria destas referências são reportadas às funcionárias do Polo A).

Sugestões propostas pelos estudantes

Escola

Maior equilíbrio na elaboração dos horários letivos (n = 24); Reduzir o nº de estudantes por turma (n = 19); Alteração do regime de presença/faltas (n = 18).

1.3 - Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a satisfação com as unidades curriculares e docentes do 1º e 2º semestre. São apresentados os três ou quatro itens mais pontuados e os dois de pontuação mais baixa, no sentido de permitir a reflexão para a melhoria dos processos. Apresentam-se, também, os aspetos positivos e negativos verbalizados mais frequentemente pelos estudantes acerca das UC's, dos docentes e as sugestões apresentadas.

1ºAno – (1º e 2º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 1º e 2º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 1º ano, CLE (n = 2449)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática (4.21); Metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (4.14); e Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.80) ex aequo com número de estudantes em sala de aulas práticas (3.80).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala nas aulas de teóricas (3.32) e número de estudantes em sala nas aulas teóricas-práticas (3.45).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1º ano, CLE (n = 2449)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são a disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas (3.96); o grau de exigência (3.88); a atitude pedagógica (3.84).

Os estudantes pontuam menos, na sua satisfação com os docentes, a capacidade em estimular o interesse (3.62) e o estímulo do estudante à participação (3.71).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: importância e interesse dos conteúdos; ligação aos problemas reais; contributo para pensar como enfermeiro.

Docentes: a excelência; o método de ensino; o profissionalismo; o grau de exigência muito bom; a excelente relação professor estudante; a capacidade de despertar o interesse e a disponibilidade para ajudar.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: menos bom comportamento da turma; a turma ter muitos estudantes; o regime de faltas; condições deficitárias para as práticas laboratoriais; haver aulas durante o período de frequências; horários inconvenientes.

Docentes: pressão colocada pelo docente; falta de clareza relativamente aos conteúdos; deficitária relação com os estudantes; discrepâncias significativas entre os docentes da mesma UC.

Sugestões

Turmas com menos estudantes; divisão das turmas TP's, pelo contributo positivo para a aprendizagem; revisão do regime de faltas; tomada de posição face a excesso de barulho nas aulas; alguns aspetos de revisão curricular.

2ºAno – (3º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 3º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 2º ano, CLE (n = 1751)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.79); Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática (3.70); Contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (3.68).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala nas aulas de teóricas (3.26); Metodologia utilizada na lecionação das aulas teóricas-práticas (3.41).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2º ano, CLE (n = 1751)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.81); A clareza com que abordou as matérias (3.73); O grau de exigência (3.71).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: A capacidade em estimular o interesse (3.54); O estímulo do estudante à participação (3.62).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: grande utilidade dos temas lecionados.

Docentes: a excelente estratégia de motivação para a aprendizagem com aulas produtivas; interessados, dinâmicos e empenhados no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes; disponíveis para esclarecimento de dúvidas.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: elevado número de estudantes nas aulas; o comportamento perturbador de alguns estudantes; poucas aulas teórico-práticas.

Docentes: demasiados professores para lecionar a mesma unidade curricular; distanciamento e pouca flexibilidade; falhas de comunicação entre a equipa de professoras e os estudantes.

Sugestões

Redução do número de estudantes em aulas teóricas; utilização mais equilibrada entre metodologia expositiva e suporte digital; repensar a metodologia do trabalho de grupo; rever os momentos de avaliação em algumas UC's; aulas PL's lecionadas pelo mesmo professor para avaliação do desenvolvimento das competências; melhorar a articulação entre os conteúdos teóricos e os conteúdos teórico-práticos; fornecimento de referências e material de suporte às aulas; melhorar a organização dos horários.

2ºAno – (4º semestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre o Ensino clínico Fundamentos de Enfermagem.

Opinião dos estudantes acerca das UC's - Ensino clínico – Fundamentos de Enfermagem – Comunidade (n = 132) 1º Bloco 2015 - (fevereiro - abril 2015)

Os itens mais pontuados pelos estudantes em ambos os blocos deste ensino clínico são: Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa); Clima relacional / relações interpessoais (docente / estudante); Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades.

Os itens menos pontuados pelos estudantes são também em ambos os blocos: Método de integração dos conhecimentos teóricos na prática.

Aspetos positivos

Vários estudantes concordam com os objetivos deste ensino clínico; consideram que foi útil ao desenvolvimento de algumas competências relacionais, de comunicação, de observação e de aprender a valorizar o ambiente e contexto em que a pessoa vive; permitiu desenvolver um grande trabalho de equipa; Referem o Professor/a como colaborante, disponível para o seu grupo e para toda a equipa e proporcionando autonomia e responsabilidade ao grupo para concretizar este EC.

Aspetos menos positivos

O EC tem uma duração demasiado longa; a quantidade excessiva de trabalho solicitado; a necessidade de mais e melhor organização; não foram retirados benefícios de algumas experiências; alguns seminários seriam mais úteis no primeiro ano; pouco esclarecimento sobre os trabalhos propostos; orientações heterogéneas de grupo para grupo; método de avaliação pouco claro.

Sugestões

Deve ser reduzida a duração deste ensino clínico; uma melhor organização entre os professores; mais presença destes no desenvolvimento do trabalho dos estudantes; ser reduzida a quantidade de trabalhos propostos. Sugerem, ainda, que este EC e alguns ateliers sejam realizados no 1º ano de licenciatura; este EC ser realizado numa altura que não retirasse as 10 semanas hospitalares.

Opinião dos estudantes acerca da UC - Ensino clínico – Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar (n = 123)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades; Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa); Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico; Articulação entre a escola e o local de ensino clínico.

Aspetos positivos

Os estudantes referem a excelência do serviço, da equipa e dos docentes, para a aprendizagem. Menos positivos: 10 semanas em contexto hospitalar é pouco tempo; o esquema atual de ensino clínico de fundamentos (10 semanas em comunidade e 10 semanas hospitalares) prejudica o ensino clínico.

Sugestões

O ensino clínico no Hospital deve ter uma maior duração; que seja feito depois do EC da Comunidade dado o desenvolvimento das capacidades de comunicação e relacionais antes do contexto hospitalar. Pedem mais consenso e ponderação nas datas para entrega de trabalhos. Sugerem que a Escola incida mais sobre alguns temas como feridas, produtos e pensos usados.

Análise comparativa da opinião sobre os diferentes blocos do EC fundamentos de enfermagem

O EC hospitalar é o que apresenta valores de satisfação mais elevados.

O EC na comunidade, 2º bloco é aquele que apresenta valores mais baixos de satisfação.

...

3ºAno – (5ºsemestre)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 5º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 3º ano, CLE (n = 1548)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.69); Contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (3.65); Número de estudantes em sala nas aulas práticas (3.62).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Número de estudantes em sala de aula nas aulas teóricas (3.25); Número de estudantes em sala de aulas teóricas-práticas (3.44); Metodologia utilizada na leção das aulas teóricas (3.46).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3º ano, CLE (n = 1548)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.80); A atitude pedagógica (3.73).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: A capacidade em estimular o interesse (3.57); O estímulo do estudante à participação (3.65).

Aspetos positivos

Unidades curriculares: interesse suscitado pelos conteúdos; pertinência para a formação; ligação dos conteúdos aos problemas reais; metodologia utilizada na leção das aulas teórico-práticas desdobradas que correu extraordinariamente bem; boa articulação com as PL, em algumas unidades curriculares; desenvolvimento de competências de trabalho em grupo.

Docentes: relação professor/estudante; atitude pedagógica e dinâmica em sala de aula, com capacidade de despertar a atenção em todas as aulas; disponibilidade para esclarecimento de dúvidas; estratégia de motivação de aprendizagem, revelando interligação da teoria com exemplos da prática clínica e incentivo aos estudantes para a participação em sala de aula e à consolidação da aprendizagem com dedicação, empatia e respeito; elevado número de estudantes em sala de aula implica um elevado esforço por parte do professor e de quem realmente se encontra interessado em ouvir.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: número elevado de estudantes em aulas teóricas e teórico-práticas; ruído constante em sala de aula; comportamento de alguns estudantes que condicionaram a atenção dos outros estudantes que querem estar com atenção; a não disponibilização de suporte digital das aulas.

Docentes: alguns professores demonstram muito conhecimento mas dificuldade em despertar a atenção dos estudantes; alguns professores utilizaram dinâmica em sala de aula que se revelou monótona sem apelo à curiosidade intelectual; outros professores demonstraram pouca disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e falta de diálogo.

Sugestões

Redução do número de estudantes em aulas teóricas; datas de apresentação de trabalhos não coincidam com a época de frequências; adequação do tempo letivo aos conteúdos a lecionar; aulas teórico-práticas mais dinâmicas; existência de mais aulas práticas para facilitar e ajudar na aquisição de novas competências; imposição de ordem na sala; alunos com comportamento perturbador sejam colocados fora da sala. Quanto à avaliação por prova escrita, os estudantes sugerem a manutenção de dois momentos de avaliação com igual ponderação ao que se refere ao contributo para a nota final.

3ºAno – (6º semestre)

Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares de ensino clínico – Cuidados Primários / Diferenciados por área e docentes do 6º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's EC (n = 511)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Acolhimento e integração no serviço/unidade (4.38); Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa) (4.35); Clima relacional / relações interpessoais (tutor-orientador / estudante) (4.33).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico (3.42); Articulação entre a escola e o local de ensino clínico (3.71).

Em 25 itens, 16 pontuam acima de 4.

Aspetos positivos

Ótimo ensino clínico com profissionais sempre prontos a ajudar e a esclarecer; contribuiu imenso para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal; excelente equipa de enfermagem, profissionais que acompanham o estudante empenhados em ajudar ensinando e explicando e dando feedback; ótimo acompanhamento pelo docente (exigente no bom sentido, incentivo ao pensamento crítico em Enfermagem e valorização do trabalho desenvolvido, ...).

Aspetos menos positivos

Deveria ser mais longo; duração demasiado extensa; acompanhamento insuficiente por parte do docente; a quantidade excessiva de trabalho; deficits de oportunidade de aprendizagem em alguns locais de ensino clínico; dificuldades relacionadas com a distância de alguns locais de ensino clínico.

Sugestões

Um acompanhamento mais assíduo por parte da docente e do enfermeiro tutor e mais feedback; rever a duração dos ensinos clínicos; pensar em alterar o modelo de avaliação dos trabalhos escritos; apoiar os estudantes a realizar EC fora de Coimbra.

4ºAno – (7º semestre)

Ensinos clínicos – Cuidados de Saúde Primários / Diferenciados - 7º Semestre

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre o ensino clínico – Cuidados Primários / Diferenciados por área e docentes do 7º semestre.

Opinião dos estudantes (n = 739)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Clima relacional / relações interpessoais (tutor-orientador / estudante) (4.12); Clima relacional / relações interpessoais (estudantes / equipa) (4.10); Acolhimento e integração no serviço/unidade (4.09).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Duração deste ensino clínico (3.46); Informação da evolução da sua aprendizagem (3.72); Articulação entre a escola e o local de ensino clínico (3.72).

Aspetos positivos

Campo de estágio que proporciona muitos momentos de aprendizagem pertinentes e interessantes, equipa muito receptiva, de fácil adaptação. Ensino clínico muito rico em procedimentos de enfermagem, muito favorável para a aprendizagem. Equipa colaborativa e pronta a esclarecer qualquer dúvida. Boa orientação docente, momentos de reflexão bastante pertinentes, atitude estimulante e motivadora, excelentes professores.

Aspetos menos positivos

Há em alguns locais de ensino clínico orientação deficitária quer pelos tutores quer pela pouca presença do docente; elevado número de estudantes no serviço e da distância e deslocações dos estudantes para fora de Coimbra e informação escassa entre os enfermeiros tutores e o docente.

Sugestões

Rever a duração de alguns contextos do ensino clínico.

Mais partilha de informações e ideias entre professores e estudantes.

A Escola ter a certeza de que o serviço tem capacidade para aceitar um estudante com um tutor.

4ºAno – (8º semestre)

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as unidades curriculares e docentes do 8º semestre.

Opinião dos estudantes acerca das UC's do 4º ano, CLE (n = 571)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: Metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (4.14); Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4.09); Contributo desta unidade curricular para desenvolver trabalho em equipa (4.06).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática (3.33); Orientação / fornecimento de documentação necessária (3.67).

Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4º ano, CLE (n = 571)

Todos os itens pontuam acima de 4.

Aspetos positivos

Unidades curriculares: Algumas unidades curriculares muito bem organizadas e interessantes, com programa bem estruturado e muito importante para a vida profissional.

Docentes: Professores extremamente disponíveis; com atitude assertiva, com investimento na melhoria contínua dos estudantes e demonstração de interesse na sua aprendizagem. Método de lecionar as aulas muito bom.

Aspetos menos positivos

Unidades curriculares: por vezes repetição da mesma matéria nas aulas teóricas e teórico-práticas; muita matéria lecionada nas 7 semanas de aulas; salas de aula sem capacidade para turmas tão grandes, o que é prejudicial à aprendizagem; número de horas insuficientes para a aquisição de competências, tanto teóricas como práticas, mas principalmente nas práticas laboratoriais; UC's com excessiva carga horária comparativamente com outras.

Sugestões

Classificações superiores a 18 deveriam ser defendidas em Prova Oral. Seria pertinente disponibilizarem os documentos utilizados em sala de aula e ser fornecida mais documentação; a manutenção dos grupos nas práticas laboratoriais desde o início até ao momento de avaliação seria facilitadora para obter sucesso; os critérios de seleção de ensino clínico deveriam estar bem definidos e existir uma lista de seriação e/ou a definição de critérios específicos e justos para a distribuição dos estudantes.

1.4 - Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico por assistentes convidados

A análise que se apresenta refere-se de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre a orientação em ensino clínico – CLE. A pontuação dos questionários é feita numa escala de 1 a 7.

Ensinos Clínicos – Opinião dos estudantes sobre a orientação em ensino clínico - CLE do 2014 / 2015 (n = 244)

Os itens mais pontuados pelos estudantes são: O orientador parece confiante no seu papel enquanto professor do ensino clínico (6.30); O orientador é acessível (6.22); O orientador faz-me ligar a teoria com a prática clínica (6.21).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são: O orientador dá-me feedback suficiente sobre a minha evolução (5.61); O orientador dá-me feedback suficiente para me ajudar a evoluir (5.63).

Comentários

Docentes: excelentes profissionais e pessoas muito acessíveis; muito organizados, exigentes, preocupados e atentos; preponderantes no processo de aprendizagem; ajudaram e motivaram a ultrapassar dificuldades; orientação com exigência e rigor; método de trabalho e avaliação justo e coerente com o feedback. O ambiente propício à partilha de experiências. Há estudantes que fazem clara distinção entre os dois docentes e também há os que referem o facto de terem metodologias distintas foi proveitoso, já que se complementam.

Sugestões

Ensino clínico deve ter um período mais alargado; os docentes devem comunicar mais entre si para haver unanimidade e dar mais informações aos estudantes.

1.5 - Análises Comparativas

UC's obrigatórias 1º, 3º e 5º semestre acerca do "número de estudantes em sala de aula" (n = 520)

No sentido da melhoria continua e da identificação de situações como fator importante para suporte de decisão e para a decisão informada, o CQA apresenta dados relativos à opinião dos estudantes acerca do "número de estudantes em sala de aula" e comentários apresentados (opções não incluídas) do 1º, 3º e 5º semestre do CLE, ano letivo 2014-2015 e da opinião acerca dos docentes apresentadas no ponto comentários/sugestões do questionário referente à UC.

A opinião expressa em texto livre foi analisada com base nos seguintes critérios: leitura integral de todas as expressões dos estudantes; categorização das unidades de registo por concordância de duas docentes do CQA; a unidade de contexto foi o parágrafo/excerto de parágrafo, tendo em conta a unidade de registo definida; os parágrafo/excerto de parágrafo, utilizados com exemplo, correspondem à expressão do(s) estudante(s) e não se codificaram nem ordenaram. Algumas unidades de registo ilustram-se recorrendo à frequência como regra de enumeração, através da contagem do número de vezes que a unidade de registo surgiu nas expressões dos estudantes.

UC's do 1º, 3º e 5º semestre, 2013-2014 e 2014-2015

Observaram-se os valores médios de satisfação dos estudantes **relativamente ao nº de estudantes em sala de aula** em 17 UC's, nos anos 2013-14 e 2014-15, ...

As 232 expressões dos estudantes foram agregadas em 6 unidades de registo e respetivas unidades de contexto.

Elevado número de estudantes em cada turma quer T, TP ou PL (77)

As turmas deveriam ter menos estudantes...

Sistema de faltas (17)

- Muitos alunos vão às aulas apenas pelo regime de faltas ...

Horários (17)

- O horário dificulta o planeamento do estudo ...

Comportamento dos estudantes (26)

- Por vezes a turma acaba por agir de forma inaceitável ...

Articulação T, TP ou PL e Organização da UC (parágrafo/excerto de parágrafo a título ilustrativo, não quantificados)

- Entre os professores da PL e das aulas teóricas e teórico-práticas deveria existir uma maior articulação.

...

Avaliação e “outros” (parágrafo/excerto de parágrafo a título ilustrativo, não quantificados)

- Nesta cadeira temos muita matéria para só uma frequência.

...

- O tempo que o estudante tem nas aulas laboratoriais é muito insuficiente

...

Opinião acerca dos docentes

Pontos fortes: O interesse e a importância da UC no plano de estudos; a forte ligação com os contextos reais da prática e o interesse e empenho de alguns dos estudantes. Nas UC's dos cursos de Pós-licenciatura/Mestrado e de opção do CLE salienta-se como ponto forte as turmas pequenas.

Aspetos a melhorar: Número de estudantes por turma /excesso de estudantes em T/P e prática simulada; rever a presença obrigatória dos estudantes; articulação entre UC's curriculares; revisão de estratégias pedagógicas.

Apreciações globais sobre a Escola, Curso, UC's e Docentes

Opinião dos estudantes dos 4 anos do CLE acerca dos Docentes no ano letivo 2014/2015

O 4º ano é aquele que apresenta valores mais elevados na satisfação dos estudantes com os docentes destacando-se todos os valores a pontuarem acima de 4. Segue-se o 1º ano, pontuando a sua satisfação acima da manifestada pelos colegas do 2º e 3º anos, e não atingindo o nível 4.

Os estudantes do 2º e 3º ano pontuam mais baixo em todos os itens do que os do 1º e 4º ano.

Opinião dos estudantes acerca do Curso, Escola, UC's e Docentes no ano letivo 2014/2015

A satisfação com o curso e com a escola é mais elevada no 1º ano (4.01 e 3.92 respetivamente).

A satisfação mais elevada com as UC's (3.94) e com os docentes (4.2) verifica-se no 4º ano.

Opinião dos estudantes ao longo dos 4 anos consecutivos, acerca do Curso, Escola, UC's e Docentes

Ao longo dos 4 anos 2011-2012 a 2014-2015, num estudo longitudinal, a satisfação com o curso e com a Escola teve um decréscimo no 2º e 3º ano mas subiu no 4º ano.

Relativamente às UC's e aos docentes no ano 2014-2015, quando os alunos estavam a frequentar o 4º ano, destaca-se pela positiva com uma subida acentuada na satisfação. A satisfação com os docentes ultrapassa o valor médio de 4, o que não acontece nos anos anteriores.

1.6 - Pós-Licenciaturas, Mestrados

Neste subcapítulo apresenta-se a síntese da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares de Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem das diversas áreas, mestrados e pós-graduações oferecidos pela ESEnfC, bem como a sua opinião sobre o corpo docente de cada curso. Deste modo, apresentam-se os itens mais pontuados e os itens menos pontuados, bem como a referência, quando existente, aos pontos fortes, aos pontos fracos e ainda sugestões de melhoria.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=211)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os itens mais pontuados são: metodologia utilizada nas aulas práticas (4.10); número de estudantes nas aulas práticas (4.10).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a quantidade de trabalho solicitado (3.72); organização da unidade curricular (3.76) e o item metodologia utilizada na lecionação das aulas teóricas (3.76).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Aspetos positivos

É salientada a importância da UC Projeto de Investigação. É expressa a opinião de que há excelentes docentes, com bastante domínio dos conteúdos, apelando ao raciocínio crítico.

Aspetos menos positivos

Os estudantes referem algumas UC's com muitos conteúdos e lecionados de forma demasiado rápida.

Sugestões

Sugerem que deveria haver maior número de aulas práticas, com possibilidade de exercícios em meio hospitalar, e que deveriam ser integrados alguns conteúdos nomeadamente em UC's de opção.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n= 52)

Unidades curriculares: os itens mais pontuados são: interesse suscitado pelos conteúdos e ligação dos conteúdos aos problemas reais.

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a orientação/fornecimento de documentação necessária (3.22); número de estudantes nas salas de aulas teóricas (3.33).

Docentes: quanto aos itens mais pontuados salientam-se A disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.98); A relação professor-estudante (3.94).

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (n=40)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia os itens mais pontuados são: número de estudantes em sala de aulas (4.30); contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.25).

Os itens menos pontuados pelos estudantes são referentes a organização da unidade curricular (3.88); adequação dos apoios pedagógicos (3.79).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Pontos fortes

Desenvolvimento do pensamento prático reflexivo sobre o percurso profissional; Aulas em laboratório; Atualidade dos conteúdos e metodologias utilizadas; Possibilidade de realizar o estágio fora de Coimbra, perto do local de trabalho; Colaboração da equipa e disponibilidade da maioria dos/as enfermeiros/as tutores; Flexibilidade de horário.

Pontos fracos

Por vezes falta de momentos de reflexão ao longo do E.C.; Não terem tido aulas práticas de SPSS; Horário da tarde não tão rentável; UC's com pouco tempo de lecionação, outras com realização de muitos documentos

em pouco tempo; o curso de preparação para o parto e parentalidade foi condensado e com poucas horas para a parte prática.

Medidas de melhoria/Sugestões

Melhor coordenação nas aulas de preparação para o parto/parentalidade; Colocar a unidade curricular MIE no 2º semestre; Como forma parcial de avaliação a realização do projeto de investigação; Manter o horário de sexta e sábado; Calendário de avaliação mais alargado no primeiro semestre; Aulas de prática laboratorial serem realizadas ao longo do semestre; Gestão: ter em conta as sugestões dos estudantes.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=16)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria os itens mais pontuados são - articulação entre a componente teórica e teórico-prática (4.14); implicações desta unidade curricular na aprendizagem global (4.13).

Quanto aos itens menos pontuados destacam-se – número de estudantes em sala de aulas teórico-práticas (3.50); articulação dos conteúdos desta e de outras unidades curriculares, com a mesma pontuação (3.50).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=60)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria os itens mais pontuados são – contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.19); metodologia utilizada na lecionação das aulas teórico-práticas (4.13); ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (4.12) e com igual pontuação contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico dos estudantes (4.12).

Os itens menos pontuados são – metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas (3.67) e com igual pontuação, número de estudantes em sala de aulas práticas (3.67).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Curso de Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica (n=53)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica os três itens mais pontuados são - interesse suscitado pelos conteúdos (3.71); ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3.69) e quantidade de trabalho solicitado (3.63).

Quanto aos três itens menos pontuados salientam-se – contributo desta unidade curricular para desenvolver trabalho em equipa (3.34); orientação/fornecimento de documentação necessária (3.33).

Docentes: quanto aos itens mais pontuados salientam-se os itens - com a relação professor-estudante (3.98); com a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas (3.90).

Dos itens menos pontuados sobre a opinião dos docentes sobressaem os itens com o empenho no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes (3.76) com a clareza com que abordou as matérias (3.76).

Aspetos positivos

UC's importantes para o desenvolvimento de competências a vários níveis.

Aspetos menos positivos

UC's em que os conteúdos abordados se deveriam adequar mais à prática e realidade do quotidiano. É referido como muito complicado articular a realização do projeto com o ensino clínico que decorrem em paralelo, especialmente para os trabalhadores-estudantes.

Sugestões

Sugerem a abordagem com maior profundidade de temas pertinentes e essenciais para a realização do projeto de investigação, desde a pesquisa bibliográfica em bases de dados, à formulação de questões de investigação, objetivos, estrutura do projeto.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=11)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria todos os itens foram pontuados com 4.00 sendo o mais pontuado com 4.14 o referente a apreciação global desta unidade curricular.

Docentes: Dos nove itens avaliados cinco foram igualmente pontuados com 4.00. Os restantes situaram-se em 3.67.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=7)

Unidades curriculares: relativamente à da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares do Curso de mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria os três itens mais pontuados são – contributo desta unidade curricular para desenvolver competências (4.43); com a mesma pontuação, contributo desta unidade curricular na aprendizagem global (4.43); e contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico (4.29).

Quanto aos três itens menos pontuados salientam-se – organização da unidade curricular (3.48); número de estudantes em sala de aulas teórico-práticas (3.43) e número de estudantes em sala de aulas teóricas (3.29).

Docentes: Todos os itens pontuam em valores acima de 4.

Pós-graduação - Curso de esclerose múltipla (n=11)

Relativamente à da opinião dos estudantes acerca do Curso de esclerose múltipla, os itens mais pontuados são – Orientação/fornecimento de documentação necessária (4.20); contributo do curso para desenvolver competências (4.00). Os itens menos pontuados dizem respeito a – metodologia utilizada na lecionação (3.40) e articulação entre a teórica e a prática (3.00).

A opinião dos estudantes acerca dos docentes apresentou, na escala de 1 a 5, valores médios entre 3.94 no item Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e 3.70 no item Capacidade em estimular o interesse.

Aspetos positivos

- Conteúdos interessantes e bem abordados pela maioria dos docentes.
- Foi uma experiência muito enriquecedora, quer em termos curriculares quer em termos pessoais.

Sugestões

- Deve existir um maior equilíbrio entre a parte teórica e a prática. E deve existir a preocupação em ter uma ponte da teoria para a prática com formadores da prática.

- Tornar este curso cada vez mais prático e com as pessoas que lidam todos os dias na prática com estes doentes.
- Deve equacionar-se a possibilidade de evitar dias de aulas integralmente com um tema, de forma a evitar a exaustão dos estudantes. Redução dos dias de estágio para 2/3 dias.

2 - DOCENTES

2.1 - Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam

No sentido de conhecer a opinião dos docentes sobre as unidades curriculares foi enviado o link para acesso ao questionário por correio eletrónico, no final de cada um dos semestres. Obtivemos 101 respostas, sendo 81 (80.2%) referentes a UC's do CLE e 20 (19.8%) UC's dos cursos de Pós-licenciatura/Mestrado. Em termos médios, os docentes atribuíram cotação mais elevada ao "grau de cumprimento do programa" (4.49), "a ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais" (4.29) e a "integração da unidade curricular no plano de estudos" (4.27). Os aspetos menos pontuados referiram-se ao "nível de preparação anterior dos estudantes" (2.66) e "trabalho autónomo dos estudantes" (2.96).

Em síntese podem evidenciar-se como pontos fortes a Qualidade/Preparação/Desempenho do corpo docente; a tentativa de todos os docentes se sintonizarem na mesma "lecionação; conteúdos teóricos interrelacionados e adequados com a prática.

Os aspetos a melhorar mais salientados foram o número de estudantes por turma; articulação do programa entre unidades curriculares; maior participação/motivação dos estudantes - Estratégias pedagógicas inovadoras.

Evidencia-se também que 65.3% (66) dos respondentes participou em "reuniões entre os docentes para análise e discussão das formas de articulação entre as diferentes unidades, ...

....

A participação em atividades de reflexão, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas e a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes foi referida por 67.3% dos respondentes.

...

Opinião dos Docentes - Unidades Curriculares - Ensino Clínico

No final de cada um dos semestres foi enviado a cada docente um link para acesso ao questionário foram obtidas 70 respostas. Em termos médios, a opinião dos docentes acerca da(s) unidade(s) curricular(es) - ensino clínico foi mais expressiva relativamente ao clima relacional entre o docente e a equipa de enfermagem (4.75 – escala de 1 a 5).

Foi referido pelos docentes que boa relação do docente com os profissionais; presença do docente em anos consecutivos; disponibilidade demonstrada pelo docente e profissionais; boa comunicação entre a Escola e a Instituição, são fatores existentes e favorecedores da articulação "Escola"- "Serviço". Deveria contudo existir maior disponibilidade de tempo do docente; menor número dos estudantes no serviço...

...

A participação na harmonização de metodologias ... foi referida por 65.7% dos respondentes.

Síntese das sugestões

- Atribuir mais competências e autonomia a cada coordenador de cada área de ensino clínico;
- Necessidade de maior participação e interesse por parte de todos os docentes envolvidos;
- Promover reuniões entre os diferentes atores do EC;

- Mais atividades de aproximação entre a Escola e os enfermeiros dos serviços - p.ex. através de oferta formativa de curta duração.

2.2 - Satisfação dos docentes

Docentes de carreira

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano. Em setembro/outubro de 2014, o questionário foi disponibilizado pelo CQA aos docentes que estavam na Escola a tempo integral, via link enviado por e-mail. Obtiveram-se 47 respostas. Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, com diferentes categorias e níveis de formação acadêmica.

Ter elevada/muito elevada autonomia para desempenhar as suas funções atuais foi considerado por 57.4% docentes.

A participação em “atividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso, ...) para clarificação de metodologias em contexto de ensino clínico” foi referida por 53.2%. O grau de satisfação mais expressivo situou-se em médio.

A participação em “reuniões gerais de docentes” foi referida por 95.7 % dos respondentes e a participação em “reuniões para análise e debate sobre a prática pedagógica e avaliação” foi referida por 61.7 % ...

91.5% dos docentes considera que deveria haver alterações no Plano de Estudos do Curso de Licenciatura, e expressaram diferentes contributos para essa alteração.

...

51.1% atribui muita e 34.0% alguma importância à realização de reuniões entre UCP's, e as justificações vão no sentido de promover o conhecimento do trabalho desenvolvido e metodologias utilizadas; promover a comunicação; ...

Relativamente à opinião dos docentes sobre serviços e setores da Escola foi o “funcionamento do secretariado da Presidência”, o “funcionamento da secretaria científico-pedagógica” e o “funcionamento do serviço de Recursos Humanos” que mereceram, por parte dos docentes, maior cotação em termos médios. As “condições para a realização do seu trabalho – componente de investigação” e os “canais de informação/comunicação da escola” foram os aspetos menos pontuados.

Quanto à orientação para a gestão da qualidade (escala de 1 a 7, de Nenhuma/Nada a MUITÍSSIMO respetivamente) a importância atribuída pelos docentes à definição de diretrizes nacionais (A3ES) para o funcionamento dos cursos de ensino superior, apresenta valores de média 5.29 e mediana 6; em que medida considera conhecer essas diretrizes, média 4.78 e mediana 5; em que medida considera que estão implementadas na ESEnfC - média 4.41 e mediana 5; ...

Os docentes consideram que poderiam dar mais contributos para o sistema interno de garantia da qualidade se o sistema fosse mais aberto, desse possibilidade de participação real e promovesse e valorizasse a criatividade e a massa crítica que tem dentro da instituição; se a instituição fosse mais inclusiva; se existisse maior auscultação das opiniões, sugestões e saberes dos funcionários (Docentes e Não Docentes) sua análise e sugestão; se fomentasse formas explícitas e mais céleres de comunicação interna; desenvolvesse uma política educativa em que os estudantes assumam uma atitude/comportamento de cidadãos corresponsáveis; colhendo informação através de entrevistas; realizando reuniões do CQA com os docentes das UCP's; houvesse igualdade nas oportunidades dadas, permitindo uma maior valorização e um maior envolvimento de todos os colaboradores com objetividade e sem estereótipos ou preconceitos de qualidade. Também referem que deveriam aderir mais às suas iniciativas de divulgação e de recolha de informação.

Docentes contratados

Responderam ao questionário 47 docentes convidados. Estes têm diferentes níveis de habilitações académicas: 14.9% licenciatura, 27.7% mestrado e 6.4% doutoramento. 51.1% refere ter formação específica em Supervisão, Pedagogia ou Ciências da Educação. 46.8% dos respondentes são docentes convidados há mais de 3 anos e 34.0% colaboram com a Escola pela primeira vez.

Quanto à satisfação dos docentes contratados, relativamente à formação (dos 47 respondentes apenas 18 responderam a este grupo de questões) os aspetos mais evidenciados foram o “esclarecimento de dúvidas” (3.78) e a “formação no global” a “utilidade dos conteúdos desenvolvidos” e a “adequação dos métodos para a exposição dos conteúdos” todos com o mesmo valor médio (3.67).

Justificações/Sugestões

- De um modo geral a formação foi bem conseguida com conteúdos pertinentes. No entanto, podiam ter situações mais práticas, ...

- No âmbito de acolhimento de estudantes Erasmus, sugerem a formação para assistentes convidados em inglês técnico.

Quanto à satisfação com serviços e sectores, os docentes contratados evidenciaram, em termos médios, como aspetos mais importantes, a “interação/relação/apoio com o professor responsável” (4.32), o “funcionamento do serviço de recursos Humanos” (4.12) e o “funcionamento da secretaria Científico-pedagógica” (4.0).

Menos pontuado foi o “apoio institucional ao seu trabalho” (3.39).

Quanto à importância atribuída a reuniões, 34.0% consideraram como muito importantes e 61.7% como importantes.

2.3 - Mobilidade

DOCENTES SAÍDOS

Responderam ao questionário 31 docentes. Os países de acolhimento foram: Bélgica, Espanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Polónia e Turquia.

Os resultados de satisfação com a mobilidade evidenciaram, em termos médios, a “articulação com o GRNI” (4.68), o “relacionamento com colegas (estudantes, docentes ou não docentes ... conforme o caso)” (4.64). Os aspetos menos pontuados foram “condições de alojamento” (3.55) e “condições para desenvolver ensino/aprendizagem, formação, investigação...” (3.95).

Referem como aspetos positivos: dialogar com professores de contextos internacionais acerca do desenvolvimento técnico-científico; experiência enriquecedora a nível profissional e pessoal; conhecer diferentes planos de estudo, infraestruturas e equipamento laboratorial de outras instituições, funcionamento e organização de instituições hospitalares de outros países.

Sugerem continuar o investimento na mobilidade/intercâmbio de docentes, não docentes e estudantes alargando os seus horizontes.

3 – NÃO-DOCENTES

A recolha de opinião dos colaboradores não docentes ocorreu, em setembro de 2014, de duas formas distintas: 1) por auscultação presencial em reuniões coordenadas por dois elementos do CQA, com o objetivo de identificar pontos fortes e pontos fracos do contexto Escola e proposta de sugestões. Participaram nessas reuniões 30 colaboradores, conjuntamente técnicos superiores, assistentes técnicos e

assistentes operacionais; 2) pela aplicação de questionários, um destinado aos técnicos superiores e assistentes técnicos e outro aos assistentes operacionais.

3.1 - Dados da auscultação presencial

Pontos fortes

- Pessoas - empenhamento (ex. equipa do congresso);
- Localização da Escola;
- Forma como se exterioriza a imagem da Escola;
- Autonomia da Escola;
- Remodelação da residência nomeadamente nas copas;
- Condições físicas de trabalho, salvo uma ou outra exceção;
- Procura pelos estudantes para o CLE.

Pontos fracos

- Reconhecimento limitado a situações pontuais, não tendo continuidade;
- Falta de feedback e de resposta a situações identificadas;
- Deficiente ou inexistente planeamento em diferentes atividades/níveis de gestão;
- ...

Observações/Sugestões

- Fazer as limpezas gerais em período de férias;
- Analisar as estatísticas de utilização da biblioteca ao sábado;
- Criar arquivo digital na Escola;
- Que sejam tidos em conta os aspetos identificados nas diferentes reuniões;
- Publicação de atas/extratos de reuniões;
- Criar o provedor do funcionário;
- Criar rampa de acesso no Polo C e B
- ...

3.2 - Dados recolhidos por questionário

Assistentes técnicos e técnicos superiores (AT e TS)

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte informático aos colaboradores assistentes técnicos e técnicos superiores, obtiveram-se 36 respostas.

O nível de satisfação global com a Escola foi referido por 55.6% como médio (n=20), por 33.3% como elevado.

Relativamente à perceção de autonomia para desempenhar as suas funções atuais, 44.4% considera a autonomia como média, 27.8% elevada.

A maioria dos AT e TS consideraram que o seu Chefe/Responsável demonstra cultura de abertura, de comunicação e diálogo; propõem grupos de trabalho para identificação de processos críticos e desenvolvimento de soluções; Lidera através do exemplo; demonstra empenho no processo de mudança; Estimula a iniciativa/inação; Encoraja a confiança mútua e o respeito; reconhece os esforços individuais e da equipa.

Os pontos fortes referidos no setor foram: dinâmica; contacto com a Comunidade Educativa; empenho, espírito e trabalho de equipa de alguns funcionários; pessoas; comunicação entre a hierarquia e os colaboradores; conhecimento e competência dos colaboradores; exigência e rigor na execução dos

trabalhos; cumprimento de horários; bom ambiente/relações interpessoais; localização; espaço físico, materiais e equipamentos.

Os pontos fracos foram: aspetos de coordenação e liderança (nomeadamente falta de comunicação e de diálogo, não reconhecimento); falta de planeamento atempado; condições de trabalho (físicas, horários, nº de pessoas no mesmo espaço, ...); falta de regulamentos / normas.

Os valores médios de satisfação dos AT e TS por item evidenciaram “relacionamento no seu sector “ (3.86), “relacionamento com o sector docente” (3.79) e “trabalho que realiza” (3.64). Os aspetos que geraram menor satisfação foram “expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas” (2.00) e “oportunidades de desenvolvimento e formação” (2.50).

Observações/Sugestões

- Mais comunicação e informação entre docente e não docentes e entre não docentes;
- Mais autonomia para trabalhar com outros sectores;
- Menos centralização;
- Mais contacto com os colegas;
- Deveria haver um maior reconhecimento, ... sem TODOS, a Escola não pode funcionar.
- ...

Assistentes operacionais

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte de papel aos colaboradores assistentes operacionais. Obtiveram-se 7 respostas.

O seu grau de satisfação com a Escola foi referido por 71.4% (n=5) como médio e por 14.3%, como elevado (média 3.17). Com o seu trabalho/sector todos se dizem satisfeitos, porque “há trabalho em equipa; Somos colaboradores; Somos prestáveis; Somos atenciosos; Faço o que gosto, estar em contacto com os estudantes”.

...

Os valores globais médios de satisfação dos AO por item revelaram mais satisfação com “o trabalho que realiza” (4.00), “relação com o seu chefe” (3.67). Com valores mais baixos “mudança de serviço ou de Pólo” (2.67) e “ambiente entre as pessoas” (3.00).

Observações/Sugestões

- Apostar e confiar mais nas pessoas dos sectores e serem mais flexíveis quando há problemas maiores;
- Formações claras e adequadas a cada secção;
- Um obrigado é um ato muito importante para aqueles que fazem da Escola a sua própria casa preocupando-se sempre que as coisas corram da melhor forma, ajudar a continuar com mais força e confiança.

3.3 - Mobilidade

Responderam ao questionário 4 não-docentes. Os países de acolhimento foram: Espanha, Hungria e Reino Unido.

Dos 11 itens incluídos para avaliação da satisfação com a mobilidade, 8 obtiveram valor máximo (5.00). O aspeto que gerou menor satisfação foram as “condições de alojamento” (3.00).

Consideraram a experiência de mobilidade bastante enriquecedora e possibilitadora de desenvolvimento a nível pessoal e profissional.

Sugerem aumentar o nº de vagas para dar mais oportunidades aos que desejam fazer mobilidade e divulgar junto da comunidade educativa a grande aprendizagem que se obtém com esta experiência.

4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES

4.1 - Opinião dos tutores de ensino clínico

Em julho, o CQA enviou um e-mail com link de acesso a um questionário aos tutores de ensino clínico, registados na plataforma, para recolha de opinião acerca do ensino clínico que acompanham, referindo tratar-se de uma informação muito útil no sentido da qualidade e da ‘melhoria contínua’ que se pretende.

Responderam 319 enfermeiros tutores que acompanharam estudantes, de diferentes anos e cursos, no ano letivo 2014-2015.

Dos 319 respondentes, 21 (18.4%) referiram ter participado em formação para tutor e destes apenas 12 referiram que o ano dessa formação foi 2009 ou mais recente.

Quanto à categoria profissional, 59.2% são Enfermeiros e 38.2% são Enfermeiros Especialistas. O tempo no serviço varia de 1 a 30 anos.

Quanto à articulação entre a escola e o local de ensino clínico, 202 (63.3%) respondentes referiram ser adequada e 41 (12.9%) muito adequada.

Referem como fatores favorecedores da articulação Escola-Serviço a articulação e bom relacionamento docente-enfermeiros/serviço; reunião para partilha de diretrizes do EC; a presença regular e disponibilidade dos docentes; ...

Foi sugerido mais aproximação entre a escola e os tutores; oferecer e apoiar formação para tutores; os enfermeiros tutores poderiam ter algumas inscrições gratuitas em congressos, seminários etc, ou pelo menos a um preço mais simbólico; não haver tantas interrupções durante o ensino clínico; promover mais trabalhos de investigação com interesse para ambas as instituições.

4.2 - Opinião dos enfermeiros chefes

Opinião dos enfermeiros chefes/Gestores dos serviços com estudantes em ensino clínico

Em julho de 2015, o CQA enviou um questionário, por correio eletrónico, para recolha de opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores cujos serviços são locais de ensino clínico/estágio para os estudantes, tendo-se obtido 31 respostas.

Apresenta-se em gráfico os resultados obtidos em diferentes dos itens e o resultante das expressões escritas efetua-se reportando o número de vezes que cada expressão é referenciada.

Dos 31 respondentes, um refere que o serviço que gere recebe em ensino clínico apenas estudantes do 2.º ano do CLE, os restantes recebem estudantes do 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano e de cursos de especialização.

A maioria dos respondentes (64.5%) refere que há mais de 5 anos, com funções de chefia/gestão, recebe estudantes no serviço.

Quando designa enfermeiros para tutores dos estudantes, 87.1% considera como critérios a experiência profissional e os conhecimentos na área do ensino clínico.

Na opinião dos enfermeiros chefes, os valores médios obtidos, evidenciaram a “boa articulação entre a equipa de enfermagem e cada um dos orientadores” (4.26), “boa articulação entre o enfermeiro gestor e o professor” (4, 22). Os itens com valores médios mais baixos referem-se a “receber e articular-se com o professor é um trabalho acrescido” (3.00) e “a permanência de estudantes no serviço altera a dinâmica dos enfermeiros” (3.22).

Dos comentários aos itens apresentados, salienta-se: há uma mais-valia para a equipa porque permite partilha, leva à reflexão e a uma dinâmica diferente do pensamento crítico, ao desenvolvimento de competências que no geral é motivador para o desenvolvimento pessoal e social da profissão; ...

Relativamente a reuniões com a Presidência, 71% refere que teve conhecimento da sua existência. A maioria dos respondentes (64.5%) participou nessas reuniões. Em termos de utilidade, 78.1% referiu-as como úteis/muito úteis. Nenhum respondente as considerou como nada úteis.

No que se reporta à opinião sobre a articulação da Escola com o enfermeiro chefe/gestor, 77.4% refere que a Escola não lhe proporciona algo diferente por receber estudantes no serviço que gere. Por sua vez, 80.6% considera que a Escola devia/poderia proporcionar-lhe algo diferente.

Como exemplos do que poderia proporcionar apontam: Formação (o exemplo mais referenciado e maioritariamente referenciada a formação para os tutores); parcerias com o serviço em projetos de melhoria e elaboração de trabalhos nomeadamente trabalhos de investigação; participação em eventos dinamizados pela Escola (informação atempada e preferencialmente participação gratuita).

87.1% dos respondentes considera haver conveniente articulação da Escola com o serviço ou com o enfermeiro chefe/gestor.

Quem considerou que não há conveniente articulação, justificou com o facto de a articulação ser feita através do docente responsável por aquele grupo de estudantes e somente com aquele; ...

Foram deixados vários comentários acerca da grande diferença do desempenho entre os assistentes convidados que acompanham os estudantes. Também há referência a diferenças na avaliação destes itens quando se reporta a docentes da Escola ou a assistentes convidados.

5 – NOVOS GRADUADOS

Opinião dos novos graduados

O estudo de inserção profissional dos novos graduados do Curso de Licenciatura em Enfermagem, decorreu um ano e dois anos após a graduação.

Um ano após a graduação.

91.5% dos 47 respondentes encontram-se a trabalhar na área de enfermagem e 6.4% não se encontram a trabalhar.

O número de horas de trabalho semanal varia entre 10 e 60 horas, sendo a média 37.55 e a mediana 40 horas.

38.53% trabalha em serviço de internamento hospitalar e 19.1% em unidade de cuidados continuados.

46.8% refere estar a trabalhar fora do país.

A formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo forte (59.6%) ou muito forte (23.4%).

44.7% refere que gostaria de frequentar outra formação na ESEnC e 89.4% refere que recomendaria a ESEnC a um amigo.

Sobre o nível de satisfação relativamente à oferta na ESEnC, em valores médios, foram evidenciados o “apoio na definição e construção de projetos pessoais, académicos e profissionais” e a “pesquisa e divulgação de informação atualizadas sobre o mercado de trabalho...”

As sugestões de melhoria sobre o Curso ou sobre a Escola passaram, por exemplo, por formação mais completa sobre tratamento de feridas; turmas de menor número de estudantes.

Os dados da Inserção profissional dos novos graduados do curso de licenciatura em enfermagem concluído em 2013, dois anos após a licenciatura. Obtiveram-se 32 respostas.

Todos os respondentes se encontram a trabalhar, sendo que 6.3% está a trabalhar fora da área de enfermagem. O tempo de trabalho variou entre 1 e 23 meses, com média de 15.9 meses, desvio padrão 5.4, mediana 18 e moda 18 meses. O número de horas de trabalho semanal varia entre 20 e 60 horas, sendo a média, a mediana e a moda 40 horas.

46.9% trabalha em serviço de internamento hospitalar e 37.5% em “outros” (lar, centro de dia, residência sénior, clinica dentária, ...). 50.0% exerce a atividade profissional no setor privado. 43.8% refere estar a trabalhar fora do país.

À questão “Como enfermeiro já trabalhou em outras instituições que não a atual?”, 37.5 % refere “sim”.

Em relação à satisfação laboral, numa escala de “Muito insatisfeito” a “Muito satisfeito”, 37.5% estão satisfeitos e 40.6% muito satisfeitos. Quanto à satisfação com o curso, 93.8 %, está satisfeito ou muito satisfeito. Com a Escola a condição de satisfeito/muito satisfeito é referida por 81.3%.

A formação proporcionada pela Escola desenvolveu e preparou a sua capacidade de adaptação para o mundo do trabalho de modo forte (65.6%) ou muito forte (18.8%). Apenas 3.1% considerou que a preparação foi fraca.

25.0%% dos respondentes prosseguiram estudos após término do curso de licenciatura em enfermagem (pós-graduação, mestrado, ...). 53.1% gostaria de frequentar outra formação na ESEnfC e 37.5% refere que talvez. 81.3% refere que recomendaria a ESEnfC a um amigo.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades no início da sua vida profissional, as respostas obtidas foram: na adaptação a um novo país, diferente cultura e ao trabalho e preparação da documentação necessária.

As sugestões de melhoria sobre o Curso ou sobre a Escola passaram por disponibilizar mais informação e apoio, essencialmente na procura de emprego aos recém licenciados; no 1º ano da Licenciatura já existir observação em contexto hospitalar e de cuidados.

6 – NOTA FINAL

A periodicidade e o rigor da recolha de informação foi uma constante e tivemos neste processo a participação de estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes, diplomados pela ESEnfC e respetivas entidades empregadoras, de acordo com o previsto na Lei 38/2007, de 16 de Agosto.

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação recolhida são fundamentais para a intervenção pró-ativa na melhoria do ensino e da qualidade em todos os processos da Escola e consequentemente do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade. O conhecimento veiculado, através da perceção e opinião dos diferentes intervenientes, em particular da comunidade educativa, poderá contribuir para um empenho na procura de respostas mais efetivas às necessidades, garantindo maiores níveis de satisfação e de desempenho.

Conforme demonstram os resultados, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Certamente que alguns aspetos pedagógicos merecem atenção particular.

Este relatório que incorpora apenas dados/resultados recolhidos pelo CQA tem uma componente predominantemente descritiva e apresenta de uma forma sintetizada.

Em prol da persecução dos objetivos da ESEnfC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de todos, o CQA fica aberto aos seus relevantes contributos.

